



CENTRO UNIVERSITÁRIO VÁRZEA GRANDE

ANDERSON DE ARRUDA

O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA? A CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Várzea Grande-MT

2012

ANDERSON DE ARRUDA

O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA? A CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, ao Centro Universitário Várzea Grande, no curso de Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. M.^ª Raquel Stoilov Pereira

Várzea Grande-MT

2012

O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA? A CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Anderson de Arruda¹

Raquel Stoilov Pereira²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a concepção de acadêmicos da área da saúde sobre a Educação Física. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, que ocorreu em 01 Instituição de Ensino Superior localizada no município de Várzea Grande, Mato Grosso. A amostra constituiu-se de 48 acadêmicos dos cursos de educação física, enfermagem, fisioterapia e psicologia, sendo 12 acadêmicos de cada curso. Do total de participantes, 35 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idade média de 23,20 anos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por 10 questões, sendo 6 fechadas e 4 abertas. Os resultados obtidos a partir da técnica de decodificação demonstraram que: 83,3% reconhecem que as aulas de Educação Física contribuíram, parcialmente ou significativamente, em sua formação; 81,2% dos alunos acreditam que essas aulas tem a importância no currículo escolar e concordam com sua obrigatoriedade como disciplina. Outros resultados relevantes foram que 20,8% não souberam definir o significado da Educação Física, 45,8% relacionaram a função da Educação Física para sociedade com a promoção, manutenção da saúde e prevenção de doenças e outros 47,9% também relacionaram a função do profissional da área como instrumento para adquirir esses benefícios. Dessa forma, concluímos que o reducionismo da Educação Física resultante de suas características de quando inserida na sociedade, ainda na década de 30, se fazem presentes, apesar das diferentes discussões e avanços teóricos dos últimos anos, ou seja, a relevância da Educação Física para a saúde é inquestionável, mas sabemos que se almejamos formar sujeitos autônomos e críticos socialmente, as aulas de Educação Física devem suplantar esse caráter biológico e esportivo.

Palavras-chave: Educação Física; Concepção; Acadêmicos.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa é identificar a concepção de acadêmicos das áreas de educação física, enfermagem, fisioterapia e psicologia em relação à Educação Física.

O interesse nesse estudo surgiu durante algumas observações e diálogos entre os pesquisadores e acadêmicos de outras áreas do Grupo de

¹ Acadêmico do curso de Educação Física no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

² Professora mestre do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

Produção Acadêmica (GPA) da Saúde, em que constataram-se opiniões diversificadas em relação a concepção da Educação Física na e para a sociedade.

Este estudo se torna relevante por oportunizar o conhecimento da concepção de acadêmicos de outras áreas da saúde sobre a Educação Física, mesmo porque, de acordo com Kolyniak Filho (2008, p.112), a “Educação Física adquire significado no contexto de relações sociais em que ocorre, tendo seu significado variado de uma época para outra, de uma cultura para outra e de uma classe social para outra”.

A pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior localizada no município de Várzea Grande, Mato Grosso, contando com a participação de 48 acadêmicos de quatro cursos do GPA de Saúde.

2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: breves apontamentos

Entre o final do século XVIII e o início do século XIX, alguns países europeus adotaram a Educação Física como uma das “Políticas de Saúde”, visando o controle social, uma vez que a intenção durante esse período histórico era manter a sociedade saudável para aumentar a produtividade. Esse processo ficou conhecido como Pensamento Médico Higienista. (SOARES, 2007).

Nesse sentido, o exercício físico passou por um processo de sistematização nesses países, uma vez que entendia-se que ele poderia contribuir para o alcance dessa sociedade produtiva e saudável. Assim, a Educação Física, nesta época, com o nome de Ginástica, foi difundida como a grande salvadora dos males sociais. A partir desse processo de sistematização, surgem as chamadas Escolas de Ginásticas Européias, sendo as mais conhecidas: Escola Alemã, Escola Sueca e Escola Francesa. (SOARES, 2007).

De acordo com Oliveira (1983, p. 53) a ginástica surge com força no Brasil, em 1851, quando passou a ser obrigatória nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro). Após o Império da Família Real Portuguesa, foi recomendada a utilização, nas escolas, do método alemão, adotado nos meios militares.

Esse método era utilizado oficialmente pelo Exército e sua adoção aos meios escolares causou reações negativas por aqueles que viam a Educação Física como elemento da Educação, e não somente como meio de instrumento de adestramento físico. (OLIVEIRA, 1983, p.53).

Em 1882 a Reforma de Ensino de Leôncio de Carvalho, diante de vários pareceres de Rui Barbosa, constituiu-se em um pequeno tratado sobre a Educação Física. Nessa época, “os professores de Educação Física usavam paletó e gravata, ministrando suas aulas dentro de salas de aula e por entre as carteiras. Dessa forma, as recomendações de Rui Barbosa soavam como verdadeiras utopias.” (OLIVEIRA, 1983, p. 54).

Segundo Oliveira (1983, p. 54) entre as recomendações de Rui Barbosa as principais eram:

[...] instituição de uma sessão de ginástica em escola normal; extensão obrigatória da ginástica em ambos os sexos (para os meninos a ginástica sueca e para as meninas a calistenia); equiparação do professor de ginástica aos das demais disciplinas; obrigatoriedade da Educação Física no jardim de infância e nas escolas primárias e secundárias, como matéria de estudos em horários diferentes do recreio ou depois das aulas; contratação de professores de Educação Física de competência reconhecida na Suécia, Saxônia e Suíça.

As aulas eram divididas por idade e sexo. Para as meninas, além das aulas de ginástica, com o objetivo de prevalecer a parte intelectual, também tinham aulas de canto, declamação e piano; para os meninos as aulas eram voltadas para o físico que desenvolviam atividades de saltos, carreira, natação, equitação, esgrima dentre outras. (OLIVEIRA, 1983).

2.1 TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

De acordo com Soares (2007) e Kolyniak Filho (2008), a Educação Física, em sua história, passou e ainda passa por várias tendências e/ou significados sociais, “adequando-se” de acordo com a ideologia social na qual está inserida, ou seja, de acordo com a realidade e o poder vigente, a Educação Física adotou diferentes papéis sociais, na intenção de atender às necessidades do período histórico.

Dessa forma, a seguir, apresentar-se-ão algumas características das diferentes fases da Educação Física. Pode-se dizer que a Educação Física brasileira, ao longo de sua história, teve cinco principais posturas diferentes, sendo elas:

- Tendência Higienista: ocorreu até meados de 1930 com o objetivo de manter a sociedade saudável para aumentar a produtividade;

- Tendência Militarista: no período de 1930 a 1945, visava à obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta e a guerra, elevando a Nação à condição de servidora e defensora da Pátria, especialmente por conta da realidade do governo brasileiro nesse período (ditadura);

- Tendência Pedagogicista: baseada nos ideais de Duwey e Durkheim, preocupava-se com a “educação integral” da sociedade através da Educação Física, ainda que sem muita disseminação (1945 a 1964);

- Tendência Competitivist: pós 1964, como forma de hierarquização em que a competição e superação pessoal eram valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna; nessa época, surge o culto ao atleta-herói, com a intenção de mostrar que o Brasil tinha forças internas e poderiam sobressair-se em relação aos demais países;

- Tendência Educação Física Popular: voltada para a ludicidade e cooperação da classe trabalhadora, servindo como objeto de organização e mobilização dos operários. (GHIRALDELLI JUNIOR, 1997).

Entre as décadas de 1920/1930 as aulas de Educação Física ficaram restritas as escolas do Rio de Janeiro e Escolas Militares, sendo que entre 1920 e 1928 foram incluídas nos currículos escolares de São Paulo, Ceará, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, muitas vezes, ainda com o nome de ginástica. (BETTI, 2009).

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE

Kolyniak Filho (2008, p.112) entende “[...] que a Educação Física não é um fato em si, uma coisa em si, algo dado, pronto e acabado, nem tampouco uma prática social neutra, mas condicionada pela ideologia da sociedade em que ocorre [...]”. Para o autor, o sujeito pode compreender a Educação Física sobre três olhares: como área de conhecimento, relacionada aos componentes de currículos educacionais e como conjunto de práticas sistematizadas. A seguir, breves considerações sobre cada uma delas.

Segundo o mesmo autor (2008, p. 90), a Educação Física como Área de Conhecimento está relacionada com o “[...] processo de especialização e fragmentação de conhecimentos científicos, dessa forma, reúne elementos para adquirir autonomia nos conjuntos das ciências humanas.” A Educação Física relacionada aos Componentes de Currículos Educacionais, apresentada como uma

relação entre os conteúdos ministrados e sua metodologia de ensino, tendo como pilar o “seu objeto de estudo o movimento humano consciente.” (2008, p. 94) Por fim, a Educação Física como Conjunto de Práticas Sistemáticas que, por meio de qualquer prática de atividade, pode, ou não, ser benéfica, porém dependem dos objetivos dos praticantes, das condições em que se pratica e das características dos praticantes.

Dessa forma, Kolyniak Filho (2008, p.112) afirma que “[...] as diferentes práticas sociais, em diferentes momentos históricos, contribuíram para os diferentes significados da Educação Física, que continuará se transformando na relação dinâmica da vida político-econômico-social [...]”. Portanto, para o autor, definir a Educação Física não corresponde a um processo simples, uma vez que não é possível compreendê-la sem relacioná-la ao conjunto mais amplo da vida histórica, política, econômica, social e cultural da qual ela e o sujeito fazem parte.

Se pensarmos na Educação Física Escolar, momento em que grande parte da população toma contato com a Educação Física pela primeira vez, verificaremos que de todas as disciplinas da Educação Básica,

[...] a Educação Física, provavelmente, foi a que sofreu transformações mais profundas nos últimos tempos. Mudanças pedagógicas e na legislação fizeram com que até mesmo sua missão fosse questionada. Se até a década de 1970 o compromisso da área incluía a revelação de craques e a melhoria da performance física e motora dos alunos, hoje a ênfase recai na reflexão sobre as produções humanas que envolvem o movimento. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2009, p. 1).

Antes, o currículo privilegiava os esportes e hoje o leque se abre para uma infinidade de manifestações, da dança à luta, das brincadeiras tradicionais aos esportes radicais. Nesse sentido, a função da Educação Física Escolar é a mesma que a dos demais componentes curriculares escolares, “analisar as diversidades das práticas corporais da sociedade. Portanto, seu objetivo é [...] colaborar na formação das pessoas, para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la.” (REVISTA NOVA ESCOLA, 2009, p.1).

Mesmo com todas as mudanças na legislação e transformações ocorridas na Educação Física, em muitas situações, não estão sendo aproveitadas como benefícios para o processo pedagógico no currículo escolar, já que:

[...] a Educação Física Escolar se resume, muitas vezes, em uma bola para os alunos jogarem. Falta pedagogia e o processo é excludente, deixando de lado aqueles que têm dificuldades físicas e psicológicas de integração. A

Educação Física Escolar tem um potencial incrível, que tem sido desperdiçado, de ser uma parceria no processo cognitivo de crianças de todas as idades. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008,p.1).

Falta planejamento dos professores e da direção educacional,

[...] pois falta planejamento e direcionamento específico para as necessidades de cada série e etapas de aprendizagem, carências de materiais básicos, de infra-estrutura necessária e de programa de atualização de professores. Esse cenário é bem parecido com a década de 60 onde todos achavam que a disciplina não era importante para a formação dos alunos. Além de tudo os profissionais são mal preparados e acomodados e as turmas lotadas. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008,p.1).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Para Gil (2010, p.27) “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis [...]”. De acordo com Nascimento (2002, p. 73) a abordagem qualitativa “[...] visa descrever a complexidade de certos fenômenos sociais, históricos, antropológicos não captáveis por abordagem quantitativas”.

A pesquisa ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no município de Várzea Grande, estado de Mato Grosso.

A pesquisa contou com a participação de 48 acadêmicos do Grupo de Produção Acadêmica (GPA) da área da Saúde da IES pesquisada, sendo 35 do sexo feminino e 13 do sexo masculino dos cursos de educação física, enfermagem, fisioterapia e psicologia. Assim, para a seleção dos sujeitos da pesquisa foi adotada a amostragem não-probabilística intencional, que de acordo com Marconi e Lakatos (2001) corresponde à escolha de certos elementos para pertencer à amostra, por julgá-los representativos da população.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário com 10 questões, sendo 06 perguntas fechadas (sendo 03 para identificação dos sujeitos) e 04 abertas, as quais foram elaboradas de acordo com as intenções dos pesquisadores sem a utilização de um instrumento já aplicado.

No processo de coleta de dados, primeiramente foi contatada a coordenação do curso de Educação Física da IES pesquisada, pedindo autorização

para a aplicação do questionário e, a partir dessa coordenação, foi conseguido o contato com os coordenadores dos outros cursos participantes.

Posterior a autorização e apresentação às coordenações dos cursos participantes, foram marcadas as datas da aplicação do questionário. No dia marcado, na sala de aula foi explicado o objetivo da pesquisa e entregue o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) foi solicitado a participação de 12 alunos voluntários, por curso, para participarem da pesquisa. O questionário foi aplicado em dois dias. Importante ressaltar que os questionários foram respondidos e recolhidos no horário de aula e no mesmo dia da visita.

Importante salientar que, do total de 48 participantes da pesquisa, 35 eram mulheres e 13 homens, com idade média de 23,2 anos.

Após a coleta de dados, que ocorreu durante os dias 31/07/12 e 01/08/12, foi iniciada a análise que se deu a partir da técnica de codificação, proposta por Bogdan e Biklen (1994), sendo as categorias organizadas de acordo com os objetivos desta pesquisa. Nessa análise,

À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos. O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escreve palavras e frases que representem estes mesmos tópicos e padrões. Estas palavras ou frases são *categorias de codificação*. As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu [...] de forma a que o material contido em determinado tópico possa ser fisicamente apartado de todos dados. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 221, grifos dos autores).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados será apresentada, tendo como objetivo identificar a concepção dos acadêmicos dos cursos da área da saúde sobre a Educação Física.

Na **questão 1** buscou-se saber se os participantes tiveram aulas de Educação Física quando estavam na escola, havendo duas possibilidades para a resposta: Sim e Não.

Nesta questão, 100% dos participantes responderam que tiveram aulas de Educação Física na escola, sendo de extrema importância esse resultado para analisarmos as questões seguintes.

Na **questão 2** foi perguntado aos participantes se eles participavam das aulas de Educação Física, tendo como opções de resposta: sim porque gostava; sim porque era obrigado; sim apenas quando gostava das aulas; não porque não gostava e outros motivos.

Em termos percentuais, 77% dos participantes participavam das aulas porque gostavam, 10,4% participavam porque era obrigado, 10,4% participavam quando gostavam das aulas e 2% não participavam porque não gostavam.

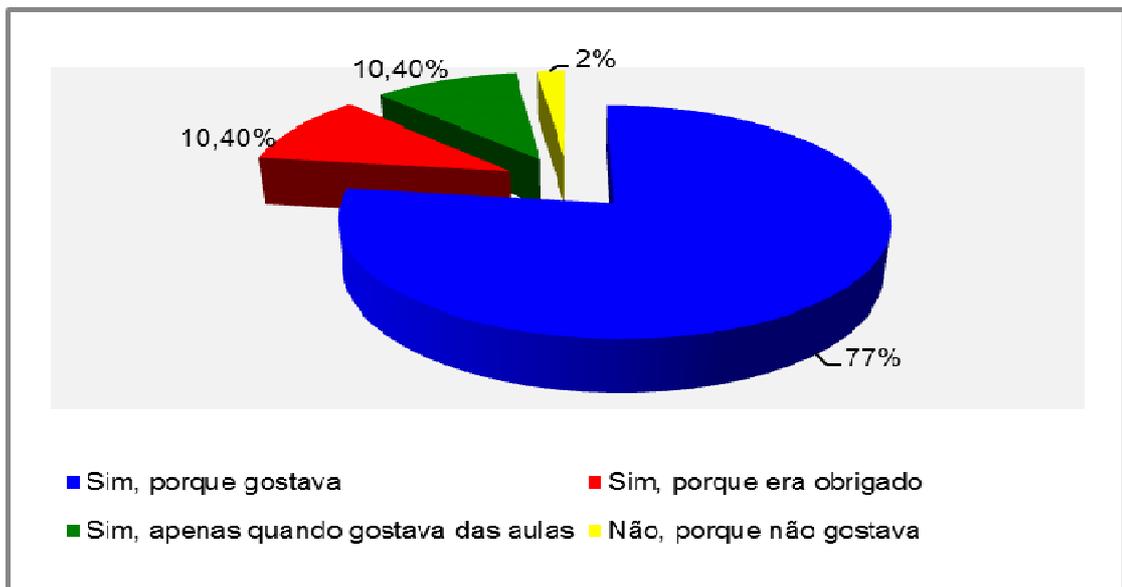


FIGURA 1 - Participação nas aulas de Educação Física quando estavam na escola.

Ao serem analisados os dados, observou-se que 77% dos alunos participavam das aulas de Educação Física porque gostavam, 10,4% participavam quando gostavam das aulas e 2% dos pesquisados não participavam das aulas. Dessa maneira, a disciplina, para esses alunos, não teve caráter de obrigatoriedade como componente curricular escolar conforme determina a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), ficando de forma optativa, onde os alunos participavam, ou não, quando entendiam que as aulas eram agradáveis para eles.

A **questão 3** teve como objetivo identificar qual a contribuição das aulas de Educação Física na formação dos alunos, tendo como opções de resposta: contribuíram significativamente em minha formação; contribuíram parcialmente em minha formação; e não contribuíram em nada, porque não aprendi nada de importante.

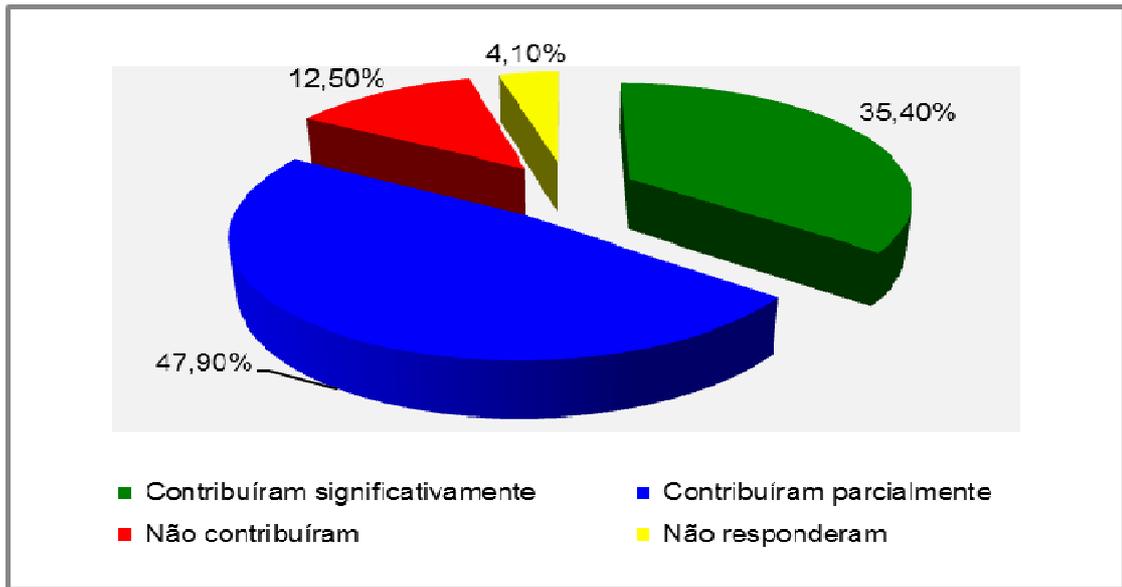


FIGURA 2 - Contribuição das aulas de Educação Física na formação dos alunos.

As informações obtidas foram que 47,9% dos pesquisados responderam que as aulas contribuíram parcialmente em sua formação, 35,4% contribuíram significativamente em sua formação, 12,5% responderam que não contribuíram em nada, porque não aprenderam nada de importante e 4,1% não responderam a questão.

O que chama a atenção são os percentuais correspondentes as respostas da Educação Física ter contribuído significativamente ou parcialmente na formação, totalizando 83,3% dos pesquisados. Isso vem ressaltar o reconhecimento sobre a importância que a Educação Física tem na formação e desenvolvimento dos indivíduos, inclusive Gonçalves (2004, p.117) ressalta que essas aulas como ato educativo contribuem “[...] para formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social.” Toscano (1974, p.11) reforça essa ideia afirmando que a Educação Física “[...] contribui, por meios das práticas de atividades físicas racionais e variadas, para a educação integral dos jovens [...], nos planos físico, intelectual, mental e social.” Dessa forma, “[...] o objetivo da Educação Física é colaborar na formação das pessoas, para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la”. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2009,p.1).

Na **questão 4** foi perguntado aos participantes qual sua opinião em relação à Educação Física ser uma disciplina obrigatória na escola. Como era uma questão aberta, para analisar essa questão foi adotada a técnica de codificação e resultou nas categorias apresentadas na tabela a seguir.

MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
Importante, porque contribui para a formação e desenvolvimento do aluno	14
Importante, porque ensina os alunos sobre a importância de hábitos saudáveis de vida, diminuindo o sedentarismo e obesidade	13
Importante para a prática de atividades físicas e para aprender sobre esportes	05
Importante para a saúde mental e física do aluno	03
Importante, porque trabalha a socialização dos alunos	02
Importante para revelar futuros atletas	02
É uma perda de tempo, desnecessária, porque as aulas são só prática de esportes	02

TABELA 1 - Opinião dos acadêmicos sobre a obrigatoriedade da Educação Física na escola

Na análise da Tabela 1 percebe-se que 29,1% dos participantes acreditam ser importante essa obrigatoriedade, porque essas aulas contribuem para a formação e desenvolvimento dos alunos, 27% argumentaram ser importante para ensinarem hábitos saudáveis de vida aos alunos, 10,4% acreditam ser importante para prática de atividades físicas e aprenderem sobre esporte, 6,2% argumentaram ser importante para a saúde mental e física dos alunos, 4,1% concordam porque trabalha a socialização, 4,1% avaliam como importante para revelar futuros atletas, 4,1% acham desnecessária ou perda de tempo e 14,5% não responderam a questão.

Nessa questão, alguns pontos merecem destaque: 29,1% dos alunos reconhecem a contribuição da Educação Física; 4,1% entendem ainda que as aulas de Educação Física existem para revelar futuros atletas, porém esses objetivos estavam atrelados a essas aulas pela legislação na década de 1970, onde se preocupavam “com a melhoria da performance e descobertas de talentos esportivos, sendo alterada em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que propõem que a Educação Física seja parte integrante da proposta pedagógica da escola.” (REVISTA NOVA ESCOLA, 2009, p.1).

Porém, de acordo com Santana e Reis (2011, p.132) o esporte pode ser tratado nas aulas de Educação Física com objetivo pedagógico (pedagogia do esporte) envolvendo os alunos “em situações participativas, lúdicas, cooperativas e reflexivas”, utilizando como meio de educar e fazer com que conquistem autonomia. Assim, segundo Belbenoit (1976, apud BETTI, 2009) o esporte pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física, não se utilizando como meio para formar atletas, mas como atividades formativas, sendo utilizadas como meio de educar, mas isso depende de como o professor abordará esse conteúdo nas aulas.

Na **questão 5** foi perguntado aos participantes o que é Educação Física. Sendo uma questão aberta, foram identificadas 10 categorias, nas quais os participantes da pesquisa buscaram definir, com suas próprias palavras, esse significado. A seguir, as respectivas categorias.

MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
É a ciência que estuda o corpo e a atividade física	09
Relação entre saúde, bem-estar e qualidade de vida	06
É a relação da educação do físico, dos hábitos saudáveis e da prática de exercícios	05
Incentivo á prática de atividades físicas corretamente a partir de instrução	05
Forma de levar a vida saudável, melhorando o condicionamento físico e ter conhecimento sobre os esportes	04
Instrumento de interação e socialização dos alunos	03
Prática que envolve o trabalho do corpo, mente, esporte, lúdico e saúde	03
Atividades que trabalham o cognitivo e sócio-afetivo	02
Modo didático de se exercitar tanto em grupo quanto individualmente	01
Não souberam responder	10

TABELA 2 - Significado da Educação Física para os acadêmicos

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que 20,8% dos participantes não souberam explicar o significado da Educação Física; 18,7% falaram que é uma ciência que estuda o corpo e a prática de atividades físicas; 12,5% relacionaram Educação Física com saúde, bem-estar e qualidade de vida; 10,4% responderam que é a relação da educação do físico, dos hábitos saudáveis e prática de exercícios; 10,4% disseram que é um incentivo à prática de atividades físicas com instrução; 8,3% responderam que é uma forma de levar uma vida saudável, melhorando o condicionamento físico e conhecer sobre os esportes; 6,2% argumentaram que é um instrumento de interação e socialização dos alunos; 6,2% disseram ser uma prática que envolve o trabalho do corpo, mente, esporte e saúde; 4,1% acreditam ser atividades que trabalham o cognitivo e o sócio-afetivo dos alunos e 2% acreditam ser um modo didático de se exercitar tanto individualmente quanto em grupo.

Nota-se que 20,8% não souberam definir o significado da Educação Física, mesmo que, ao serem comparados com as respostas obtidas nas questões 3 e 4, onde os alunos afirmaram que a Educação Física contribuiu em sua formação e é importante para a formação e desenvolvimento dos alunos. Essa situação nos remete as ideias de Moreira (2012) que afirma que para a compreensão desse significado é importante levar em consideração as experiências obtidas pelos alunos

nas aulas de Educação Física, pois dependendo de como foram ministradas, podem ou não, ajudar nessa compreensão e na busca desse significado. Nesse sentido, semelhante as ideias de Kolyniak Filho (2008) , Nozaki (p. 107, 2004) aponta que “[...] a compreensão da Educação Física só faz sentido se situarmos no contexto sócio histórico onde é criada e realizada.”

Na **questão 6** foi perguntado aos participantes sobre a função da Educação Física para a sociedade, e por ser uma questão aberta, foram encontradas 5 categorias.

MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
Função de manter, promover, prevenir e recuperar a saúde, estética corporal e diminuição de fatores de risco	22
Melhora o estilo de vida, a qualidade de vida e o bem-estar da população	07
Importante para a formação dos indivíduos e saúde na escola	02
Fundamental para integração dos alunos por meio do esporte	01
Necessária para mostrar a importância do esporte e exercícios físicos para o corpo e mente	01

TABELA 3 - Função da Educação Física para a sociedade na visão dos acadêmicos

Verifica-se na Tabela 3, em termos percentuais, sobre a função da Educação Física para a sociedade que 45,8% responderam que tem a função de promoção, manutenção, prevenção e recuperação da saúde, contribuindo para a estética corporal e diminuindo os fatores de riscos na sociedade; 14,5% disseram que tem como função a melhoria no estilo e na qualidade de vida, mantendo o bem-estar da população; 4,1% responderam sobre a importância na formação do indivíduo e em sua saúde na escola; 2% que tem a função de integrar os alunos por meio do esporte; 2% argumentaram ter a função de mostrar a importância do esporte e exercícios físicos para o corpo e mente; 31,2% não responderam.

Nota-se que 45,8% dos participantes reconhecem que a função da Educação Física para a sociedade está relacionada principalmente com fatores associados à saúde da população, porém Guedes (1999) afirma que essas informações nas aulas de Educação Física, sobre hábitos e estilos de vida saudáveis, direcionando para a manutenção e preservação da saúde ainda é pouco relevante na estrutura de ensino, sendo um fator preocupante pelo fato de serem informações importantes para a saúde dos alunos.

Além disso, as finalidades da Educação Física ultrapassam essas questões relacionadas a saúde a partir de diferentes discussões que surgiram por volta da década de 80, em que os pesquisadores passaram a repensar a função da

educação física como simplesmente “educar o físico”, ou seja, o ser humano vai além de suas estruturas físicas e todas as suas necessidades (física, psíquica e social) devem ser atendidas. (BRACHT, et al., 2003). No entanto, grande parte da população ainda tem grande dificuldade em desassociar a Educação Física do desenvolvimento físico, como pode-se observar nessa pesquisa, inclusive, nas respostas de acadêmicos do curso de Educação Física.

Na **questão 7** foi perguntado aos participantes sobre a função do profissional de Educação Física na sociedade, onde foram encontradas 6 categorias, apresentadas na tabela 4.

MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
Instruir e aplicar à população maneiras de promoção e manutenção da saúde	23
Orientar e instruir sobre a prática correta das atividades físicas relacionando com a saúde, em academia ou em outros locais	07
Responsável por estimular o desenvolvimento físico, psíquico e social dos alunos	04
Responsável para levar a pessoa a um padrão de beleza	01
Orientar sobre hábitos alimentares saudáveis	01
Sem nenhuma importância, tanto na área escolar quanto em outras áreas	01

TABELA 4 – Função do profissional de Educação Física na sociedade na visão dos acadêmicos.

A Tabela 4 mostra que 47,9% dos participantes responderam que o profissional de Educação Física tem a função de dar instruções para a sociedade sobre maneiras de promoção e manutenção da saúde; 14,5% disseram que tem a função de instruir sobre a prática correta de atividades físicas relacionando com a saúde em academias ou em outros locais; 8,3% responderam que tem a função de estimular o desenvolvimento físico, psíquico e social dos alunos; 2% disseram ser responsável por levar a pessoa para um determinado padrão de beleza; 2% argumentaram que são responsáveis pela orientação de hábitos saudáveis de alimentação; outros 2% disseram que não tem nenhuma função importante tanto na escola quanto em outras áreas; 22,9% n

Na análise da Tabela 4 deve-se considerar a análise da Tabela 3, em que 45,8% dos pesquisados argumentaram que a função da Educação Física para sociedade estava relacionada a proporcionar a promoção e manutenção da saúde da população. Já na Tabela 4, verifica-se que 47,9% dos pesquisados reconhecem que a função dos profissionais de Educação Física é instruir e aplicar á população assuntos e maneiras relacionadas com a promoção e manutenção da saúde, prevenção de doenças,

Dessa forma, os profissionais dessa área estão tendo uma valorização por parte da sociedade, contudo Freitas (2007) afirma que a função do profissional de Educação Física para a saúde pública é participar ativamente de programas voltados para saúde coletiva, ajudando na promoção e manutenção da saúde da população. O autor argumenta ainda que o profissional de Educação Física deve participar de equipes multidisciplinares na área de saúde coletiva, sendo isso garantido pela legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo regida pela lei nº 8.080/90 que garante a população o direito a saúde integral ligado á promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1990).

Sem dúvida, essa questão da saúde é importante, mas não se pode esquecer de que não é a única, se pensar em um sujeito complexo, com necessidades diferentes.

A Educação Física evoluiu muito nos últimos anos e, se deseja ser valorizada socialmente, a partir de suas diferentes contribuições, precisa romper com esse reducionismo físico, biológico e universal. (SOARES, 2007).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que foi atingindo o objetivo dessa pesquisa que era identificar a concepção de acadêmicos de cursos da área de saúde sobre á Educação Física.

Ao analisar-se os resultados nota-se que mesmo a Educação Física sendo um motivo de preocupação por parte de diferentes autores (citados no referencial teórico deste artigo) em relação á metodologia utilizada por alguns professores na escola, constata-se que 83,3% dos pesquisados reconhecem a importância da Educação Física, 81,2% acreditam que essas aulas são importantes e devem ser obrigatórias no currículo escolar.

No entanto, 20,8% não conseguem definir Educação Física e dos que conseguiram, 45,8% relacionaram a área as questões da promoção e prevenção da saúde.

Assim, o reducionismo da Educação Física resultante de suas características de quando inserida na sociedade, ainda na década de 30, se fazem presentes, apesar das diferentes discussões e avanços teóricos dos últimos anos, ou seja, a relevância da Educação Física para a saúde é inquestionável, mas sabe-

se que se almeja formar sujeitos autônomos e críticos socialmente, as aulas de Educação Física devem suplantar esse caráter biológico e esportivo.

Finaliza-se este artigo com o convite a novas pesquisas na área, especialmente sobre estudos voltados a função da Educação Física e dos seus profissionais para a sociedade, visto que são poucas as publicações nessa linha.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**: a educação física na escola brasileira. 2. ed. ampl. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2009.

BRACH, Valter; et al. **Pesquisa em ação**: educação física na escola. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833-27841.

_____. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Estabelece o Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Congresso Nacional, Brasília, DF, 20 dez. 1990.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FREITAS, Fabiana Fernandes de. **A Educação Física no serviço público de saúde** / Fabiana Fernandes de Freitas. – São Paulo: Hucitec, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir - Corporeidade e educação / Maria Augusta Salin Gonçalves.- 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

GUEDES, Dartagnam Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar. **Revista Motriz**. v. 5, n. 1, jun.,1999.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Básica Brasileira**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

KOLYNIAC FILHO, Carol. **Educação Física: uma (nova) introdução**. 2.ed. revista.- São Paulo: EDUC, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, Evando Carlos . **Educação Física Escolar: o que temos e o que queremos**. In: VIII Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde, 2012, São Luís. Anais do VIII Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde. São Luís: UFMA, 2012. v. 8. p. 1-10.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. **Educação Física e Reordenamento no mundo do trabalho: Mediações da regulamentação da profissão**. 399 f. Tese. Doutorado em Educação, Universidade Federal de Fluminense de Educação. Niterói, RJ, 2004.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. 1983.

REVISTA NOVA ESCOLA. Entrevista com Célio José Borges sobre a Educação Física que temos nas escolas, 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/fundamentos/temos-educacao-fisica-escolar-anos-60-424343.shtml>> Acesso em: 10 ago. 2012.

REVISTA NOVA ESCOLA. Entrevista com Marcos Neira sobre o papel da Educação Física nas escolas, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/fundamentos/vez-formar-atletas-analisar-cultura-corporal-487620.shtml>>. Acesso em: 09 ago. 2012.

SANTANA, Wilton Carlos de; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia. MOREIRA, E. C; PEREIRA, R. S. (Orgs.). **Educação física escolar: desafios e propostas 2**. 2. ed. Várzea Paulista, SP : Fontoura, 2011. cap. 5,

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: Raízes européias e Brasil. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TOSCANO, Moema. **Teoria da educação física brasileira**. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1974.